

## Pelos olhares de uma câmera

Pelos olhos de uma câmera eu vi crianças brincando, correndo, pulando, gritando. Vi salas de aula com diferentes métodos de aprendizado. Vi o verde dos jardins nos filtros coloridos e sem cor da lente. Vi a minha infância que passou em um piscar de olhos.

Aquela máquina, feita de alumínio, vidro, chips e mais chips, é só uma câmera, mas o meu olhar por ela é diferente. As crianças sorriam com diferentes emoções, mas se concentram na lente, como se soubessem que estou prestes a tirar uma foto. É incrível como o mundo fica mais focado, enquanto eu perco a noção do tempo e do tamanho do cartucho.

Até que eu parei para pensar, o que estou fotografando? Talvez um lar para quem precisa, talvez uma educação, talvez apenas pessoas: ou será que isso tudo representa mais? Será que essa foto um dia vai mostrar o melhor para alguém?

A verdadeira humildade, ternura e gentileza não são demonstradas na imagem, é preciso conhecer e refletir sobre a personalidade. Mas, além disso, a fotografia mostra a sensibilidade do alguém, como dizer se aquele sorriso é de alegria ou de vergonha, se aquele brilho nos olhos é real ou só o reflexo do flash.

Eu olhava por aquela câmera com evidente interesse. Pudesse, não deixava de fazer aquilo. Até que um garotinho, moreno, de cabelos escuros, com olhos negros de apaixonar, vem e me pergunta: "Ei, o que você tanto faz nisso aí?" e eu respondo feliz: "Conhecendo vocês".

Beatriz Santana, 8º E, 20016.